
SUMÁRIO

Agradecimentos.....	13
Introdução.....	17
1. LITERATURA E MERCADO: A DIALÉTICA DA LIBERDADE E DA ALIENAÇÃO.....	31
1. “Ideias Fora do Lugar”: o Perfil Editorial da Revista <i>A Estação</i>	35
1.1. A Carta-programa e os Propósitos Editoriais da Revista	36
1.2. <i>A Estação</i> : Revista Francesa de Fatura Germânica	42
1.3. O Contrassenso da Aclimação de Tendências Europeias nos Trópicos	43
1.4. “Parte Literária”: entre a Arte e o Passatempo	50
1.5. De Seção em Seção: o Percorso da Leitura	54
1.6. Descompassos das Fantasias de Civilização	57
1.7. A Contribuição Editorial de Machado de Assis	59
1.8. As “Torturas do Câmbio” e as Oscilações nos Preços das Assinaturas ...	63
2. O Incenso e o Chicote: o Perfil Editorial da <i>Gazeta De Notícias</i>	72
2.1. A Posição do Jornal na História da Imprensa	73
2.2. “Sem Pretensões, e Quase Sem Programa...”	80
2.3. A Materialidade da Publicação	85
2.4. A Democratização da Informação.....	88
2.5. Funções Sociais e Orientação Ideológica	92
2.6. Os Mecanismos de Consagração	104
2.7. A Colaboração de Machado de Assis.....	107

2. MACHADO DE ASSIS NA REVISTA <i>A ESTAÇÃO</i>	123
1. O Programa Realista e a Formação da Leitora	123
1.1. A Permanência do Folhetim	124
1.2. O Percurso da Experimentação	133
2. A Desconstrução das Convenções Romanescas	147
2.1. A Temática do Incesto e a Subversão da Ideologia Patriarcal	147
2.2. A Estética da Simplicidade	155
2.3. A Paródia de Gêneros e Estilos Literários	157
3. A Paródia Das Fantasias de Civilização	166
3.1. “O Programa” Napoleônico de Romualdo e a Autocrítica Machadiana	167
3.2. Descompassos entre a Rua dos Arcos e a Ponte D’Arcole	175
3.3. A Bastilha de Itaguaí	184
4. Inconstância e Complexidade Moral	200
4.1. Uma Reinvenção Shakespeariana	200
4.2. Narrativas de Embustes e Autoengano	208
4.3. O Caleidoscópio Narrativo e as Notas Desiguais da Sonata da Vida	215
3. MACHADO DE ASSIS NA <i>GAZETA DE NOTÍCIAS</i>	233
1. A Criação Literária como Reinvenção da Biblioteca	234
1.1. De Como Renovar o Sabor de uma Citação	243
1.2. Aprender e Imitar: a Digestão Literária da Obra de Plutarco	257
1.3. Machado de Assis, Autor de <i>Peregrinações</i>	260
1.4. A Inviabilidade de Ser Original	264
1.5. A Projeção Especular de uma Nova Teoria da Alma Humana	273
2. Densidade Moral e Complexidade Formal	281
2.1. Uma História sem Data	282
2.2. Papéis Velhos e Histórias Esquecidas	285
2.3. A Dimensão Metaliterária do Adultério	289
2.4. Caracteres em Transição	296
2.5. A Presença do Duplo: Tema e Forma Literária	302
4. O PERCURSO CRIATIVO: DO PERIÓDICO AO LIVRO	313
1. <i>Papéis Avulsos</i> : Unidade na Diversidade	313
1.1. A Seleção dos Textos e o Ponto de Vista do Autor sobre sua Obra	316

1.2. Implicações do Processo de Revisão e Reescrita das Narrativas ..	318
1.3. A Compilação dos Textos e a Unidade de Efeito da Dispersão Extravagante	322
2. <i>Histórias sem Data</i> e a “Eterna Contradição Humana”	341
2.1. O Percurso do Periódico para o Livro e o Domínio da Forma do Conto	341
2.2. Uma Temática Estruturante	344
2.3. O Senso da Contradição e as Múltiplas Faces da Ironia	354
2.4. O Primado da Imaginação e da Reinvenção Criativa	364
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 377
 APÊNDICE	 385
1. “O Alienista”: Análise das Variantes do Folhetim e do Livro	385
2. Anúncio Carnavalesco da Sociedade Euterpe Comercial dos Tenentes do Diabo	395
3. Lista de Narrativas Publicadas na Revista <i>A Estação</i>	406
4. Lista de Narrativas Publicadas na <i>Gazeta de Notícias</i>	408
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 411